



CONSUD-PR

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE DO SUDOESTE

ENFERMEIRO

- ▶ Português
- ▶ Matemática
- ▶ Conhecimentos Gerais
- ▶ Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

EDITAL 01.01/2026



BÔNUS

ÁREA DO
CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Questões gabaritadas
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



CONSUD-PR

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE DO
SUDOESTE

Enfermeiro

EDITAL 01.01/2026

CÓD: SL-131JH-26
7901183000609

Português

1. Compreensão e estruturação de textos.....	7
2. Ortografia: emprego público das letras e acentuação gráfica	8
3. Emprego público das classes de palavras	10
4. Valores semântico- sintáticos das preposições e das conjunções.....	17
5. Formação de palavras; Prefixos e sufixos.....	18
6. Correspondências semânticoestruturais na construção de períodos e orações.....	21
7. Regência nominal e verbal	23
8. Concordância nominal e verbal	27
9. Colocação dos termos na frase	31
10. Emprego público do acento indicativo da crase	31
11. Emprego público dos sinais de pontuação.....	34

Matemática

1. Operações com números naturais, inteiros, racionais e reais.....	45
2. Equações e inequações do 1º e do 2º grau	56
3. Funções: conceito; tipos de funções. Exponenciais e equações exponenciais. Logaritmos	60
4. Progressão Aritmética e Progressão Geométrica	74
5. Geometria Plana. Polígonos: conceito e classificação	76
6. Medidas de comprimento com unidades padronizadas. Medidas de superfície. Medidas de capacidade, de massa e de tempo	79
7. Geometria Espacial. Prismas. Pirâmides. Cilindros. Cones. Esferas	83
8. Probabilidade.....	88
9. Estatística	90
10. Razão, proporção	94
11. Divisão proporcional.....	95
12. Matemática Financeira: Porcentagem, juros simples, desconto simples; juros compostos	98
13. Matrizes e Determinantes. Sistemas lineares.....	101
14. Análise Combinatória: princípio fundamental da contagem; permutação simples; arranjo simples; combinação simples	111

Conhecimentos Gerais

1. Noções gerais sobre a vida econômica, social, política, tecnologia, relações exteriores, segurança e ecologia com as diversas áreas correlatas do conhecimento juntamente com suas vinculações histórico- geográficas em nível nacional e internacional.....	119
2. Conhecimentos gerais sobre meio ambiente, saúde e educação.....	122
3. História do Estado do Paraná.....	123

Conhecimentos Específicos

Enfermeiro

1. Parâmetros para o funcionamento do SUS. Políticas de saúde: noções sobre o Sistema Único de Saúde – SUS	131
2. Saúde e Doença: Promoção à saúde	149
3. Prevenção e controle de infecções.	151
4. Atuação da Enfermagem na detecção e no controle de doenças. Prevenção de agravos	157
5. Introdução à Enfermagem: Origem e evolução da Enfermagem	161
6. Aspectos legais e éticos de exercício da Enfermagem	164
7. O ambiente de trabalho.....	181
8. Técnicas básicas de Enfermagem	182
9. Enfermagem Materno– Infantil e Pediatria: Atendimento de enfermagem à saúde materno– infantil e pediatria: pré–natal, parto e puerpério e período neonatal	220
10. Saúde da Criança e do Adolescente-Puericultura, Controle, Intervenções da Enfermagem na Assistência à Criança no aspecto preventivo e curativo.....	225
11. Doenças preveníveis por imunização: vacinas (rede de frio e esquema do Ministério da Saúde, Administração e Validade).	231

PORTUGUÊS

COMPREENSÃO E ESTRUTURAÇÃO DE TEXTOS

Compreender um texto nada mais é do que analisar e decodificar o que de fato está escrito, seja das frases ou de ideias presentes. Além disso, interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade.

A compreensão básica do texto permite o entendimento de todo e qualquer texto ou discurso, com base na ideia transmitida pelo conteúdo. Ademais, compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

A interpretação de texto envolve explorar várias facetas, desde a compreensão básica do que está escrito até as análises mais profundas sobre significados, intenções e contextos culturais. No entanto, quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

► Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se extrair os tópicos frasais presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na compreensão do conteúdo exposto, uma vez que é ali que se estabelecem as relações hierárquicas do pensamento defendido, seja retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se atentar às ideias do autor, o que não implica em ficar preso à superfície do texto, mas é fundamental que não se criem suposições vagas e inespecíficas.

► Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Ademais, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamo-nos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente.

Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os tópicos frasais presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar

que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido; retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas.

Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

► Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto envolve realizar uma análise objetiva do seu conteúdo para verificar o que está explicitamente escrito nele. Por outro lado, a interpretação vai além, relacionando as ideias do texto com a realidade. Nesse processo, o leitor extrai conclusões subjetivas a partir da leitura.

► Gêneros Discursivos

▪ **Romance:** descrição longa de ações e sentimentos de personagens fictícios, podendo ser de comparação com a realidade ou totalmente irreal. A diferença principal entre um romance e uma novela é a extensão do texto, ou seja, o romance é mais longo. No romance nós temos uma história central e várias histórias secundárias.

▪ **Conto:** obra de ficção onde é criado seres e locais totalmente imaginário. Com linguagem linear e curta, envolve poucas personagens, que geralmente se movimentam em torno de uma única ação, dada em um só espaço, eixo temático e conflito. Suas ações encaminham-se diretamente para um desfecho.

▪ **Novela:** muito parecida com o conto e o romance, diferenciado por sua extensão. Ela fica entre o conto e o romance, e tem a história principal, mas também tem várias histórias secundárias. O tempo na novela é baseada no calendário. O tempo e local são definidos pelas histórias dos personagens. A história (enredo) tem um ritmo mais acelerado do que a do romance por ter um texto mais curto.

▪ **Crônica:** texto que narra o cotidiano das pessoas, situações que nós mesmos já vivemos e normalmente é utilizado a ironia para mostrar um outro lado da mesma história. Na crônica o tempo não é relevante e quando é citado, geralmente são pequenos intervalos como horas ou mesmo minutos.

▪ **Poesia:** apresenta um trabalho voltado para o estudo da linguagem, fazendo-o de maneira particular, refletindo o momento, a vida dos homens através de figuras que possibilitam a criação de imagens.

▪ **Editorial:** texto dissertativo argumentativo onde expressa a opinião do editor através de argumentos e fatos sobre um assunto que está sendo muito comentado (polêmico). Sua intenção é convencer o leitor a concordar com ele.

▪ **Entrevista:** texto expositivo e é marcado pela conversa de um entrevistador e um entrevistado para a obtenção de informações. Tem como principal característica transmitir a opinião de pessoas de destaque sobre algum assunto de interesse.

▪ **Cantiga de roda:** gênero empírico, que na escola se materializa em uma concretude da realidade. A cantiga de roda permite as crianças terem mais sentido em relação a leitura e escrita, ajudando os professores a identificar o nível de alfabetização delas.

▪ **Receita:** texto instrucional e injuntivo que tem como objetivo de informar, aconselhar, ou seja, recomendam dando uma certa liberdade para quem recebe a informação.

ORTOGRAFIA: EMPREGO PÚBLICO DAS LETRAS E ACENTUAÇÃO GRÁFICA

ALFABETO

O alfabeto da língua portuguesa é formado por 26 letras. A – B – C – D – E – F – G – H – I – J – K – L – M – N – O – P – Q – R – S – T – U – V – W – X – Y – Z.

▪ **Observação:** emprega-se também o “ç”, que representa o fonema /s/ diante das letras: a, o, e u em determinadas palavras.

EMPREGO DAS LETRAS E FONEMAS

► Emprego das letras K, W e Y

Utilizam-se nos seguintes casos:

1) Em antropônimos originários de outras línguas e seus derivados. Exemplos: Kant, kantismo; Darwin, darwinismo; Taylor, taylorista.

2) Em topônimos originários de outras línguas e seus derivados. Exemplos: Kuwait, kuwaitiano.

3) Em siglas, símbolos, e mesmo em palavras adotadas como unidades de medida de curso internacional. Exemplos: K (Potássio), W (West), kg (quilograma), km (quilômetro), Watt.

► Emprego do X

Se empregará o “X” nas seguintes situações:

1) Após ditongos.

Ex.: caixa, frouxo, peixe.

▪ **Exceção:** recauchutar e seus derivados.

2) Após a sílaba inicial “en”.

Ex.: enxame, enxada, enxaqueca.

▪ **Exceção:** palavras iniciadas por “ch” que recebem o prefixo “en-”. *Ex.: encharcar (de charco), enriqueirar (de chiqueiro), encher e seus derivados (enchente, enchimento, preencher...)*

3) Após a sílaba inicial “me-”.

Ex.: mexer, mexerica, mexicano, mexilhão.

▪ **Exceção:** mecha.

4) Se empregará o “X” em vocábulos de origem indígena ou africana e em palavras inglesas aportuguesadas.

Ex.: abacaxi, xavante, orixá, xará, xerife, xampu, bexiga, bruxa, coaxar, faxina, graxa, lagartixa, lixa, lixo, puxar, rixa, oxalá, praxe, roxo, vexame, xadrez, xarope, xaxim, xicara, xale, xingar, etc.

► Emprego do Ch

Se empregará o “Ch” nos seguintes vocábulos: bochecha, bucha, cachimbo, chalé, charque, chimarrão, chuchu, chute, cochilo, debochar, fachada, fantoche, ficha, flecha, mochila, pechincha, salsicha, tchau, etc.

► Emprego do G

Se empregará o “G” em:

1) **Substantivos terminados em:** -agem, -igem, -ugem.

Ex.: barragem, miragem, viagem, origem, ferrugem.

▪ **Exceção:** pajem.

2) **Palavras terminadas em:** -ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio.

Ex.: estágio, privilégio, prestígio, relógio, refúgio.

3) **Em palavras derivadas de outras que já apresentam “G”.**

Ex.: engessar (de gesso), massagista (de massagem), vertiginoso (de vertigem).

▪ **Observação** também se emprega com a letra “G” os seguintes vocábulos: algema, auge, bege, estrangeiro, geada, gengiva, gibi, gilete, hegemonia, herege, megera, monge, rabugento, vagem.

► Emprego do J

Para representar o fonema “j” na forma escrita, a grafia considerada correta é aquela que ocorre de acordo com a origem da palavra, como por exemplo no caso da palavra jipe que origina-se do inglês *jeep*. Porém também se empregará o “J” nas seguintes situações:

1) Em verbos terminados em -jar ou -jear. Exemplos:

▪ **Arranjar:** arranjo, arranje, arranjem

▪ **Despejar:** despejo, despeje, despejem

▪ **Viajar:** viajo, viaje, viajem

2) Nas palavras de origem tupi, africana, árabe ou exótica.

Ex.: biju, jiboia, canjica, pajé, jerico, manjeriço, Moji.

MATEMÁTICA

OPERAÇÕES COM NÚMEROS NATURAIS, INTEIROS, RACIONAIS E REAIS

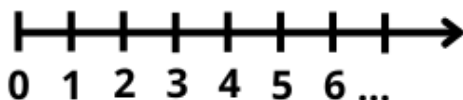
CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (N)

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra $\mathbb{N}$ e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

- $\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $\mathbb{N}^* = \mathbb{N} - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.
- $\mathbb{N}_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais pares.
- $\mathbb{N}_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais ímpares.
- $\mathbb{P} = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.



Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: $6 + 4 = 10$, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

Subtração

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando $a - b$ tal que $a \geq b$.

Exemplo: $200 - 193 = 7$, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

Multiplicação

É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

Exemplo: $3 \times 5 = 15$, onde 3 e 5 são os fatores e o 15 produto. 3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes:

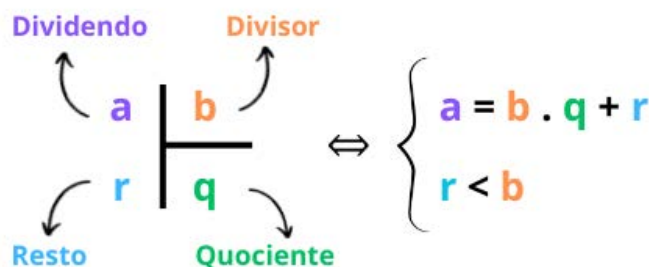
$$3 \times 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15.$$

Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto ".", para indicar a multiplicação.

Divisão

Dados dois números naturais, às vezes precisamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número, que é o maior, é chamado de dividendo, e o outro número, que é menor, é o divisor. O resultado da divisão é chamado de quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente e somarmos o resto, obtemos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural de forma exata. Quando a divisão não é exata, temos um resto diferente de zero.



Princípios fundamentais da divisão de números naturais:

- Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo. Exemplo: $45 : 9 = 5$
- Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente. Exemplo: $45 = 5 \times 9$
- A divisão de um número natural n por zero não é possível, pois, se admitíssemos que o quociente fosse q , então poderíamos escrever: $n \div 0 = q$ e isto significaria que: $n = 0 \times q = 0$ o que não é correto! Assim, a divisão de n por 0 não tem sentido ou ainda é dita impossível.

Propriedades da Adição e da Multiplicação de Naturais

Para todo a, b e c em $\mathbb{N}$

- **Associativa da adição:** $(a + b) + c = a + (b + c)$
- **Comutativa da adição:** $a + b = b + a$

- **Elemento neutro da adição:** $a + 0 = a$
- **Associativa da multiplicação:** $(a.b).c = a.(b.c)$
- **Comutativa da multiplicação:** $a.b = b.a$
- **Elemento neutro da multiplicação:** $a.1 = a$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à adição:** $a.(b + c) = ab + ac$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à subtração:** $a.(b - c) = ab - ac$
- **Fechamento:** tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

Exemplo 1: Em uma gráfica, a máquina utilizada para imprimir certo tipo de calendário está com defeito, e, após imprimir 5 calendários perfeitos (P), o próximo sai com defeito (D), conforme mostra o esquema. Considerando que, ao se imprimir um lote com 5 000 calendários, os cinco primeiros saíram perfeitos e o sexto saiu com defeito e que essa mesma sequência se manteve durante toda a impressão do lote, é correto dizer que o número de calendários perfeitos desse lote foi

- (A) 3 642.
- (B) 3 828.
- (C) 4 093.
- (D) 4 167.
- (E) 4 256.

Resolução:

Vamos dividir 5000 pela sequência repetida (6):
 $5000 / 6 = 833 + \text{resto } 2$.

Isto significa que saíram 833. 5 = 4165 calendários perfeitos, mais 2 calendários perfeitos que restaram na conta de divisão.

Assim, são 4167 calendários perfeitos.

Resposta: D.

Exemplo 2: João e Maria disputaram a prefeitura de uma determinada cidade que possui apenas duas zonas eleitorais. Ao final da sua apuração o Tribunal Regional Eleitoral divulgou a seguinte tabela com os resultados da eleição. A quantidade de eleitores desta cidade é:

	1ª Zona Eleitoral	2ª Zona Eleitoral
João	1750	2245
Maria	850	2320
Nulos	150	217
Branços	18	25
Abstenções	183	175

- (A) 3995
- (B) 7165
- (C) 7532
- (D) 7575
- (E) 7933

Resolução:

Vamos somar a 1ª Zona: $1750 + 850 + 150 + 18 + 183 = 2951$

2ª Zona: $2245 + 2320 + 217 + 25 + 175 = 4982$

Somando os dois: $2951 + 4982 = 7933$

Resposta: E.

Exemplo 3: Uma escola organizou um concurso de redação com a participação de 450 alunos. Cada aluno que participou recebeu um lápis e uma caneta. Sabendo que cada caixa de lápis contém 30 unidades e cada caixa de canetas contém 25 unidades, quantas caixas de lápis e de canetas foram necessárias para atender todos os alunos?

- (A) 15 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
- (B) 16 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
- (C) 15 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
- (D) 16 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
- (E) 17 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.

Resolução:

Número de lápis: 450. Dividindo pelo número de lápis por caixa: $450 \div 30 = 15$

Número de canetas: 450. Dividindo pelo número de canetas por caixa: $450 \div 25 = 18$.

Resposta: A.

Exemplo 4. Em uma sala de aula com 32 alunos, todos participaram de uma brincadeira em que formaram grupos de 6 pessoas. No final, sobrou uma quantidade de alunos que não conseguiram formar um grupo completo. Quantos alunos ficaram sem grupo completo?

- (A) 1
- (B) 2
- (C) 3
- (D) 4
- (E) 5

Resolução:

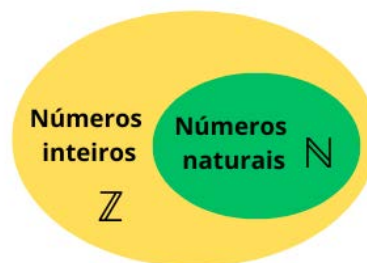
Divisão: $32 \div 6 = 5$ grupos completos, com $32 - (6 \times 5) = 2$ alunos sobrando.

Resposta: B.

CONJUNTO DOS NÚMEROS INTEIROS (Z)

O conjunto dos números inteiros é denotado pela letra maiúscula Z e compreende os números inteiros negativos, positivos e o zero.

$$\mathbb{Z} = \{\dots, -4, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$$



CONHECIMENTOS GERAIS

NOÇÕES GERAIS SOBRE A VIDA ECONÔMICA, SOCIAL, POLÍTICA, TECNOLOGIA, RELAÇÕES EXTERIORES, SEGURANÇA E ECOLOGIA COM AS DIVERSAS ÁREAS CORRELATAS DO CONHECIMENTO JUNTAMENTE COM SUAS VINCULAÇÕES HISTÓRICO- GEOGRÁFICAS EM NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL

VIDA ECONÔMICA E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

A vida econômica diz respeito à forma como a sociedade produz, distribui e consome bens e serviços. Ela envolve trabalho, renda, indústria, agricultura, comércio, tecnologia, energia, transporte, moeda, impostos e relações de mercado. A economia influencia diretamente a vida social, pois afeta o acesso das pessoas à alimentação, moradia, educação, saúde, lazer e oportunidades de trabalho.

Um dos fenômenos mais importantes da economia contemporânea é a globalização. Ela ampliou a circulação de mercadorias, capitais, informações, tecnologias e pessoas pelo mundo. Empresas passaram a atuar em vários países, cadeias produtivas tornaram-se internacionais e decisões econômicas tomadas em uma região passaram a afetar outras. Um produto consumido em um país pode ter matéria-prima retirada em outro, peças fabricadas em outro e montagem realizada em outro continente.

A globalização trouxe avanços, como maior circulação de tecnologias, expansão do comércio e integração entre países. Porém, também aumentou a concorrência, aprofundou desigualdades e tornou economias mais vulneráveis a crises externas. Quando há instabilidade financeira, aumento do preço do petróleo, conflitos internacionais ou problemas em grandes centros produtores, os efeitos podem atingir diversos países.

No Brasil, a economia apresenta grande diversidade. O país possui forte agropecuária, produção mineral, indústria, comércio, serviços e setor financeiro. A agricultura e a pecuária têm grande peso nas exportações, especialmente produtos como soja, milho, carne, café, açúcar e celulose. Ao mesmo tempo, o setor de serviços concentra grande parte dos empregos, principalmente em áreas urbanas.

As transformações econômicas também afetam o trabalho. A automação, a digitalização e novas formas de organização produtiva mudaram profissões, exigiram novas habilidades e reduziram algumas ocupações tradicionais. Ao mesmo tempo, surgiram novas atividades ligadas à tecnologia, comunicação, logística, análise de dados, comércio eletrônico e serviços digitais.

A desigualdade social é um dos maiores desafios econômicos e sociais. Ela aparece na diferença de renda, no acesso desigual à educação, na qualidade da moradia, no saneamento, no transporte, na saúde e nas oportunidades de emprego. Em muitos

países, inclusive no Brasil, a desigualdade tem raízes históricas ligadas à concentração de terras, à escravidão, à urbanização desordenada e à exclusão de grupos sociais.

A urbanização também transformou a vida econômica e social. A maior parte da população brasileira vive em cidades. Isso gera oportunidades de trabalho, estudo e serviços, mas também problemas como desemprego, moradias precárias, violência, trânsito, poluição e pressão sobre os serviços públicos.

POLÍTICA, ESTADO E CIDADANIA

A política está relacionada à organização do poder, à tomada de decisões coletivas e à administração dos interesses públicos. Ela envolve governo, leis, instituições, direitos, deveres, participação social e formas de representação. Em uma sociedade democrática, a política deve garantir a participação dos cidadãos, o respeito às liberdades, a proteção dos direitos fundamentais e o funcionamento das instituições públicas.

O Estado é a instituição responsável por organizar a vida coletiva em determinado território. Ele cria leis, arrecada tributos, oferece serviços públicos, protege direitos, regula atividades econômicas e representa o país nas relações internacionais. Entre suas funções estão educação, saúde, segurança, infraestrutura, justiça, proteção ambiental e assistência social.

A cidadania envolve o conjunto de direitos e deveres das pessoas dentro da sociedade. Direitos civis, como liberdade de expressão e igualdade perante a lei; direitos políticos, como votar e participar da vida pública; e direitos sociais, como acesso à educação, saúde, moradia, trabalho e previdência, fazem parte da cidadania. Porém, a cidadania não se resume a direitos: também exige responsabilidade, respeito às leis, participação e compromisso com o bem comum.

A democracia é uma forma de organização política baseada na soberania popular, na escolha de representantes, na liberdade de opinião, na existência de leis e no controle do poder. Para funcionar bem, ela depende de instituições fortes, imprensa livre, educação política, transparência, combate à corrupção e participação social consciente.

No mundo contemporâneo, muitos países enfrentam crises políticas ligadas à polarização, à desinformação, à perda de confiança nas instituições, à corrupção, às desigualdades e aos conflitos de interesse. A circulação rápida de informações pelas redes sociais ampliou o acesso ao debate público, mas também facilitou a difusão de notícias falsas e discursos extremistas.

A política também possui dimensão histórica e geográfica. A formação dos Estados nacionais, as fronteiras, os conflitos territoriais, os processos coloniais, as guerras e as disputas econômicas ajudam a explicar as relações de poder atuais. Muitos conflitos contemporâneos têm origem em divisões territoriais, disputas por recursos, diferenças religiosas, rivalidades étnicas ou heranças coloniais.

No Brasil, a construção política foi marcada por períodos de colonização, monarquia, república, autoritarismo, redemocratização e ampliação de direitos. A Constituição de 1988 tornou-se um marco importante para a organização democrática, ao reconhecer direitos sociais, políticos e individuais.

RELAÇÕES EXTERIORES E GEOPOLÍTICA MUNDIAL

As relações exteriores envolvem a forma como os países se relacionam entre si. Essas relações podem ocorrer por meio de comércio, acordos diplomáticos, cooperação científica, alianças militares, negociações ambientais, tratados internacionais, intercâmbio cultural e participação em organismos multilaterais.

A geopolítica estuda a relação entre poder, território, recursos naturais, localização geográfica e interesses estratégicos. Países com grandes reservas de petróleo, água, minerais, terras férteis, tecnologia avançada ou posição geográfica estratégica costumam ter maior importância nas disputas internacionais.

O mundo atual é multipolar em muitos aspectos. Isso significa que o poder internacional não está concentrado em apenas um país. Estados Unidos, China, União Europeia, Rússia, Índia e outras potências regionais influenciam a economia, a política, a tecnologia e a segurança internacional. Essa distribuição de poder gera cooperação, mas também competição.

Os blocos econômicos são importantes nas relações internacionais. Eles aproximam países por interesses comerciais e estratégicos. O Mercosul, por exemplo, é relevante para o Brasil e seus vizinhos sul-americanos. A União Europeia representa um exemplo mais avançado de integração regional, com mercado comum, instituições próprias e circulação facilitada entre seus membros.

Organismos internacionais também têm papel importante. A Organização das Nações Unidas atua em temas como paz, direitos humanos, saúde, desenvolvimento e meio ambiente. Outras instituições internacionais tratam de comércio, trabalho, alimentação, cultura, financiamento e cooperação entre países.

As relações exteriores do Brasil são influenciadas por sua localização, extensão territorial, recursos naturais, população, produção agropecuária, biodiversidade e posição na América do Sul. O país busca manter relações comerciais com diferentes regiões do mundo, participar de debates ambientais, defender interesses econômicos e fortalecer sua presença diplomática.

A Amazônia possui grande importância geopolítica. Ela concentra biodiversidade, água, florestas, povos tradicionais, recursos minerais e papel relevante no equilíbrio climático. Por isso, atrai atenção nacional e internacional. A proteção da Amazônia envolve soberania, preservação ambiental, desenvolvimento sustentável, fiscalização e respeito às populações locais.

Conflitos internacionais também afetam a vida cotidiana. Guerras e tensões podem alterar preços de combustíveis, alimentos, fertilizantes e produtos industrializados. Podem ainda gerar fluxos migratórios, crises humanitárias e mudanças em alianças políticas.

TECNOLOGIA, INFORMAÇÃO E SOCIEDADE

A tecnologia é uma das forças mais transformadoras do mundo contemporâneo. Ela altera a produção, a comunicação, o trabalho, a educação, a saúde, o transporte, a segurança e as

relações sociais. Computadores, internet, celulares, inteligência artificial, robótica, biotecnologia, satélites e sistemas digitais passaram a fazer parte da vida diária de bilhões de pessoas.

A internet ampliou o acesso à informação e aproximou pessoas em diferentes partes do mundo. Hoje é possível estudar, trabalhar, comprar, vender, conversar, assistir aulas, realizar pagamentos e acessar serviços públicos por meios digitais. Essa transformação criou novas oportunidades, mas também novos problemas.

A inclusão digital tornou-se um tema social importante. Nem todas as pessoas possuem acesso adequado à internet, equipamentos de qualidade ou conhecimentos para usar tecnologias. Essa desigualdade pode ampliar diferenças educacionais, econômicas e profissionais. Em uma sociedade cada vez mais digital, quem não tem acesso à tecnologia pode ficar em desvantagem.

A inteligência artificial e a automação modificam o mundo do trabalho. Máquinas e sistemas são capazes de executar tarefas repetitivas, analisar dados, reconhecer imagens, traduzir textos, organizar informações e auxiliar decisões. Isso pode aumentar a produtividade, mas também substituir empregos e exigir qualificação profissional constante.

As redes sociais mudaram a comunicação política e social. Elas permitem mobilização, denúncia, divulgação de conhecimento e participação pública. Porém, também favorecem desinformação, manipulação de opiniões, discursos de ódio, exposição excessiva da vida privada e dependência digital.

A privacidade é outro ponto essencial. Cada vez mais dados pessoais são coletados por empresas, aplicativos e sistemas públicos. Informações sobre localização, consumo, preferências, saúde e comportamento podem ser utilizadas para melhorar serviços, mas também podem gerar riscos de vigilância, golpes, discriminação e uso indevido.

A tecnologia também tem impacto na educação. Plataformas digitais, bibliotecas virtuais, videoaulas e ferramentas interativas ampliam o acesso ao conhecimento. No entanto, a tecnologia não substitui a necessidade de professores, leitura crítica, disciplina de estudo e formação humana.

Na saúde, avanços tecnológicos melhoram diagnósticos, tratamentos, cirurgias, vacinas, monitoramento de doenças e acesso a informações médicas. Na agricultura, sensores, drones, máquinas modernas e dados climáticos aumentam a produtividade. Na segurança, câmeras, sistemas de identificação e monitoramento podem auxiliar investigações, mas também levantam debates sobre liberdade e privacidade.

SEGURANÇA, CONFLITOS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

A segurança é um tema amplo. Ela envolve proteção das pessoas, estabilidade das instituições, defesa do território, combate ao crime, prevenção de conflitos, proteção de dados, segurança alimentar, segurança energética e preservação da vida. No mundo atual, a segurança não se limita ao uso da força policial ou militar.

A segurança pública está relacionada ao enfrentamento da violência, do crime organizado, do tráfico de drogas, dos roubos, dos homicídios e da sensação de medo nas cidades. Esse problema tem causas sociais, econômicas, culturais e institucionais.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

PARÂMETROS PARA O FUNCIONAMENTO DO SUS. POLÍTICAS DE SAÚDE: NOÇÕES SOBRE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – SUS

O Sistema Único de Saúde (SUS) é reconhecido como um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo. Criado pela Constituição Federal de 1988, o SUS tem como base o princípio de que a saúde é um direito de todos e um dever do Estado. Esse marco legal estabeleceu um modelo que visa garantir o acesso universal e gratuito a serviços de saúde, abrangendo desde a atenção básica até procedimentos de alta complexidade.

No entanto, garantir que um sistema dessa magnitude funcione de maneira eficiente não é uma tarefa simples. A gestão do SUS envolve a coordenação de milhares de unidades de saúde, a administração de grandes volumes de recursos financeiros e humanos, além de lidar com as demandas e necessidades de uma população diversa e extensa como a brasileira. Para isso, é essencial que os princípios e diretrizes do sistema sejam observados com rigor, permitindo que a saúde pública atenda suas finalidades com qualidade e equidade.

A gestão do SUS é um tema central para aqueles que buscam compreender como se dá o funcionamento dos serviços de saúde no Brasil, especialmente no contexto de concursos públicos. Conhecer sua estrutura organizacional, as formas de financiamento, os mecanismos de controle e avaliação, bem como os desafios enfrentados pelo sistema, é fundamental para entender como ele opera e como pode ser melhorado.

PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SUS

O Sistema Único de Saúde (SUS) é regido por uma série de princípios e diretrizes que orientam sua organização e funcionamento. Esses elementos fundamentais foram estabelecidos pela Constituição Federal e pela Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8.080/1990), com o intuito de garantir que o sistema seja capaz de atender às necessidades de saúde da população de maneira justa e eficaz. A compreensão desses princípios é essencial para entender como o SUS é gerido e como ele busca assegurar o direito à saúde.

► Princípios Doutrinários

Os princípios doutrinários são aqueles que orientam o conceito e os objetivos fundamentais do SUS. Eles estabelecem as bases éticas e filosóficas que guiam a prestação de serviços de saúde no Brasil. Os três principais princípios doutrinários do SUS são:

Universalidade:

Esse princípio determina que todos os cidadãos têm direito ao acesso aos serviços de saúde, independentemente de sua condição socioeconômica, idade ou localização geográfica. A universalidade implica que o SUS deve estar disponível para todos, sem discriminação, garantindo a saúde como um direito humano básico.

Integralidade:

A integralidade refere-se à oferta de cuidados de saúde de forma completa, ou seja, levando em conta todos os aspectos das necessidades de saúde dos indivíduos. Esse princípio visa garantir que os serviços prestados não sejam fragmentados, mas abordem as diversas dimensões da saúde, desde a prevenção até a reabilitação, considerando o indivíduo como um todo.

Equidade:

Diferente de igualdade, a equidade implica que os recursos e serviços de saúde devem ser distribuídos de acordo com as necessidades específicas de cada indivíduo ou grupo. A ideia é que aqueles que mais necessitam de cuidados, como populações vulneráveis, tenham prioridade no acesso aos serviços. Isso busca corrigir as desigualdades sociais e regionais no acesso à saúde.

► Diretrizes Organizativas

Além dos princípios doutrinários, o SUS é organizado de acordo com diretrizes que orientam como o sistema deve ser estruturado e gerido em todo o território nacional. Essas diretrizes garantem que o SUS funcione de forma eficiente, descentralizada e participativa. As principais diretrizes organizativas são:

Descentralização:

A descentralização tem como objetivo distribuir as responsabilidades pela gestão do SUS entre as três esferas de governo: federal, estadual e municipal. Isso permite que as decisões sejam tomadas mais próximas da população, levando em conta as necessidades locais. A descentralização fortalece a autonomia dos estados e municípios na organização dos serviços de saúde.

Regionalização:

O princípio da regionalização implica que os serviços de saúde devem ser organizados de maneira a garantir a articulação entre os diferentes níveis de complexidade, desde a atenção básica até os serviços de alta complexidade. A regionalização

permite que as redes de atenção à saúde sejam organizadas por regiões, de forma a otimizar os recursos e evitar a duplicação de serviços, garantindo acesso eficiente e contínuo.

Hierarquização:

A hierarquização complementa a regionalização, definindo que os serviços de saúde devem estar organizados em níveis de complexidade, desde a atenção primária até os cuidados especializados. A ideia é que o paciente seja inicialmente atendido na atenção básica, que funciona como porta de entrada, e seja encaminhado, conforme a necessidade, para outros níveis de atendimento.

Participação Social:

A participação da população na formulação e controle das políticas públicas de saúde é um dos pilares do SUS. Por meio dos conselhos e conferências de saúde, a sociedade tem o direito de influenciar e fiscalizar a gestão do sistema. Isso garante maior transparência e adequação das políticas de saúde às reais necessidades da população.

► A Importância dos Princípios e Diretrizes para a Gestão do SUS

Os princípios e diretrizes do SUS não são apenas orientações abstratas, mas sim elementos que influenciam diretamente a gestão do sistema. A universalidade, por exemplo, impõe desafios para garantir que o sistema cubra toda a população de forma eficaz, enquanto a integralidade exige que os gestores pensem no atendimento de saúde de forma ampla, englobando todos os aspectos do bem-estar físico e mental.

A descentralização, regionalização e hierarquização, por sua vez, são diretrizes que impactam diretamente a organização dos serviços de saúde, tornando a gestão um processo complexo e dinâmico. A descentralização, por exemplo, exige uma coordenação eficaz entre as três esferas de governo, enquanto a regionalização e a hierarquização demandam um planejamento cuidadoso para garantir que os recursos e serviços sejam distribuídos de maneira equilibrada e eficiente entre as diferentes regiões e níveis de atendimento.

Por fim, a participação social é uma ferramenta poderosa de controle e aprimoramento da gestão, permitindo que a população atue diretamente na formulação e na fiscalização das políticas de saúde. A presença dos conselhos de saúde em todos os níveis de governo é um exemplo concreto de como a gestão do SUS pode ser mais transparente e democrática.

Com base nesses princípios e diretrizes, a gestão do SUS busca alcançar o equilíbrio entre a oferta de serviços de saúde, a eficiência na alocação de recursos e a garantia dos direitos dos cidadãos, sempre respeitando as características e necessidades específicas da população brasileira.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO SUS

A estrutura organizacional do Sistema Único de Saúde (SUS) foi concebida para garantir que os serviços de saúde cheguem de maneira eficiente e organizada a todos os brasileiros, respeitando a grande diversidade regional e as particularidades das necessidades de saúde da população.

Para isso, o SUS adota uma estrutura descentralizada e integrada, com responsabilidades compartilhadas entre os governos federal, estadual e municipal. Esse modelo busca equilibrar a coordenação central com a autonomia local, promovendo uma gestão mais próxima das realidades regionais.

► Níveis de Gestão: Federal, Estadual e Municipal

A organização do SUS está baseada em três níveis de gestão: federal, estadual e municipal. Cada um desses níveis tem responsabilidades específicas, porém interdependentes, para garantir o funcionamento do sistema de forma articulada.

Nível Federal:

O Ministério da Saúde é a instância central da gestão do SUS em nível federal. Ele é responsável por formular políticas públicas de saúde, definir diretrizes nacionais, financiar boa parte das atividades e serviços do SUS e coordenar ações de saúde pública em âmbito nacional. Além disso, o Ministério da Saúde supervisiona a execução dos programas de saúde e é responsável pela distribuição de recursos financeiros aos estados e municípios. Também coordena campanhas nacionais de saúde, como vacinação, e regulamenta a atuação das agências reguladoras, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Nível Estadual:

As Secretarias Estaduais de Saúde atuam como intermediárias entre o Ministério da Saúde e os municípios. Elas têm a responsabilidade de organizar a rede estadual de saúde, coordenando os serviços de média e alta complexidade, como hospitais regionais e unidades especializadas. Além disso, as secretarias estaduais colaboram com a gestão dos recursos destinados às regiões e supervisionam a aplicação das políticas de saúde nos municípios. Os estados também desempenham um papel crucial na regionalização dos serviços de saúde, organizando redes de atenção que integram municípios dentro de regiões específicas.

Nível Municipal:

No nível municipal, as Secretarias Municipais de Saúde têm a responsabilidade pela gestão direta dos serviços de saúde na atenção básica, como Unidades Básicas de Saúde (UBS) e programas de saúde da família. Os municípios são os responsáveis mais próximos da população, coordenando ações de promoção, prevenção e assistência à saúde. A descentralização permite que as secretarias municipais adaptem as políticas de saúde às realidades locais, o que pode garantir uma maior eficiência e eficácia no atendimento às necessidades específicas da população.

MECANISMOS DE ARTICULAÇÃO E COORDENAÇÃO: A COMISSÃO INTERGESTORES TRIPARTITE (CIT)

A gestão descentralizada do SUS demanda um alto nível de articulação entre as esferas federal, estadual e municipal. Para garantir essa coordenação, foi criada a Comissão Intergestores Tripartite (CIT). A CIT é um espaço de negociação permanente entre as três esferas de governo, onde são discutidas e pactuadas as responsabilidades e as diretrizes que orientam a execução das políticas de saúde.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!